

# O Debate

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ NO DISTRITO DE AVEIRO

Assinaturas	
Ano .....	6\$00
Semestre .....	3\$00
Estrangeiro e ultramar .....	12\$00
Avulso .....	\$15
Anuncios, linha—\$30	
Permanentes, contracto especial	

Fundador—DR. JOSÉ BARATA

Director — Manuel das Neves

Administrador—José Augusto Couceiro

Redacção e Administração  
Rua dos Mercadores, n.º 26—AVEIROEditor — Manuel das Neves  
Anunciam-se as publicações de que nos seja enviado um exemplar  
Composto e impresso na Tip. Progresso (a electricidade)—AVEIRO

## Outra revolução? Alvaro Lé Notas... ligeiras

De novo circulam boatos de alteração da ordem publica, se alguma vez deixaram de correr mundo, lançados pelos jornais de grande publicação ou de boca em boca, em segredo, transmitidos de um a outro extremo do país.

Dizem os jornais que se prepara uma nova revolução.

Ha programas para o anunciado movimento cuja iniciação se espera a cada hora.

Esmiuçam-se pormenores.

Desta vez não haverá sangue, afirma-se.

Tudo se fará sem um tiro, uma facada ou uma bomba.

Mas esta afirmação não exclui a morte pelo garrote ou pela forca, que, na verdade, matam sem derramamento de sangue.

Assim vamos vivendo numa atmosfera de boatos, ao sabor dos empresarios de revoluções ou das agencias boateiras interessadas em manter o país em continuo sobresalto.

Ha bastantes meses já que se não tem efectivado nenhum desses movimentos em que Portugal se tem celebrizado, provando o seu espirito aguerrido, no assalto ao poder, ao mando, para satisfação de ambições e não para a realização de aspirações nacionais.

As revoluções preparam-se e efectivam-se com a inconsciencia com que uma criança brinca com o fogo e com proveito para o país que, após elas, não vê modificar-se o sistema governativo.

Desde 1910 que vivemos nessa agitação constante, numa excitação que enerva e deprime.

A tremenda lição que nos deu o 19 de Outubro não calou no animo dos ambiciosos.

Ainda hoje estremecemos de horror com a lembrança dos acontecimentos da noite sangrenta que enodoaram as paginas da nossa Historia.

A todos os que anseiam pela tranquillidade pareceu que se tinha fechado o ciclo das revoluções e que um novo periodo se abria na historia da Republica em que se conjugariam todos os esforços, se deporiam armas, se abateriam bandeiras, todos trabalhando para redimir os erros do passado e lavar a nodoa que nos desonra perante o mundo civilisado.

Sem abdicar principios politicos, nem rasgar programas de governo, era esse o caminho que o patriotismo impunha aos dirigentes dos partidos.

Vãs foram as esperanças que alimentavam os que da politica nada desejam para si e muito para a Patria.

De todas essas revoluções que tanto tem perturbado a vida nacional, nenhuma utilidade pratica se tem tirado.

As ambições, os appetites, satisfazem-se por um momento, mas a situação do país agrava-se cada vez mais.

As crises ministeriais sucedem-se com a fatalidade de uma dízima periodica e com soluções que se tornam difíceis pelas lutas travadas entre os grupos em que se dividem os detentores do poder.

Os profissionais da politica tudo sacrificam á satisfação das suas ambições pessoais ou aos interesses dos grupos que dirigem.

Para eles não ha interesses colectivos a defender, uma Republica a dignificar, uma Patria a engrandecer.

E, enquanto nessas lutas pessoais se gastam energias e se despretegem homens, o país aniquila-se.

Outra revolução?! Para quê?

A lição do 19 de Outubro não aproveitou?

E' tempo de dizer-se: basta de aventuras.

O país não pode estar sujeito ás clientelas do Terreiro do Paço, aos caprichos dos grupos, ás ambições de aventureiros, aos ressentimentos dos despeitados.

Basta de aventuras revolucionarias!

Este nosso amigo realiso ha pouco tempo um concerto de canto no teatro "Lethes", de Faro, obtendo mais um triunfo. Pena é que outras occupaões o distraiam da arte que com tanto brilho cultiva.

Da maneira como se desempenhou podem ajuizar os nossos leitores pela transcrição que fazemos da critica do nosso colega "Correio do Sul", de Faro:

Donizzetti, Puccini, Bellini, Leoneavallo, entre tantos outros principes da musica para se cantar, alguns já sem ninguem no numero dos vivos que possa atestar da sua passagem pelo orbe terrestre, porque os haja visto ou ouvido, foram e serão sempre formidaveis repositorios da sensibilidade dos seres e das coisas, exteriorisada e fixada nas maravilhosas paginas da sua musica.

Ha em todas as existencias horas em que os olhos veem e não sabem o que veem e os sentidos se concentram para entender o que passa sempre como misterio deliciosamente impenetravel. São as horas em que só veem e entendem os eleitos, os genios. São as horas dos poetas, dos musicos, atomos de Deus escolhidos para nos dizerem e nos mostrarem a Beleza que anda a rondar a Vida. Mas... vem isto a proposito dos dois concertos que nos proporcionou a Sociedade Teatral, em 28 e 29 do corrente. Pela primeira vez nos foi dado ouvir a sr.ª D. Raquel Soares Bastos, soprano ligeiro, e o tenor sr. Alvaro Lé, discipulos do maestro Artur Trindade, de Lisboa. E podemos dizer com justiça e verdade que os dois distintos amadores nos fizeram passar algumas horas deliciosas.

O sr. Alvaro Lé, possui uma magnifica voz de tenor, dramatico, limpida, sã, com agudos agradabilissimos. Não lhe conhecemos trucs de vocalisação tão frequentes nos seus colegas profissionaes e que tanto prejudicam a bela arte de que estamos tratando. Cantou com facilidade, sem cansaço, voz impregnada de sentimento.

Destacaremos a romanza do *Elixir d'Amor*, onde, nas passagens a *mezza voce*, atingiu a perfeição dos artistas.

Aí ficam as nossas impressões sinceras acerca dos dois laureados discipulos de Artur Trindade, aos quais agouramos brilhante futuro na scena lirica.

Os acompanhamentos ao piano foram executados pelo distinto maestro *dilletante*, sr. Antonio Rebelo Neves, com a proficiencia que o nosso publico conhece.

### «O DEBATE»

E' o jornal de maior tiragem em todo o districto de Aveiro.

### O governo fica

Está resolvida a crise ministerial aberta pela saída do sr. Ministro da Instrução. A crise havia-se estendido tambem á pasta do Comercio por questões que se relacionavam com a venda do vapor «India».

O sr. Antonio Maria da Silva mais uma vez mostrou as suas brilhantes qualidades de estadista que sabe olhar de frente os grandes problemas nacionais, e deu provas de grande senso politico na escolha dos seus novos colaboradores.

O illustre chefe do governo compreende muito bem, como, de resto, toda a gente, a inutilidade e esterilidade de ministerios a *oito dias de vista* e por isso, sacrificando a sua saude e o seu socego, lá vai timonando a barca do Estado, cercado de escolhos de toda a ordem que lhe lançam os adversarios e tambem os correligionarios.

Infelizmente, — temos de o reconhecer com magua — nem sempre os nossos correligionarios, nas questões ultimamente levantadas procederam com aquela isenção e inteligencia politicas que os interesses da nação reclamavam.

Acima das paixões de estreito partidario devemos colocar os interesses da Republica que bem merecedora era de melhor sorte. O sr. Antonio Maria da Silva assim o reconheceu desde ha muito e a prova está na politica de concordia e pacificação que tem presidido aos seus actos governativos.

Regosijamo-nos profundamente com a recomposição do gabinete porque o nome do seu chefe é segura garantia de que se proseguirá na pratica duma politica inteiramente republicana.

As personalidades incumbidas da gerencia das pastas da Instrução, Comercio e Trabalho são, respectivamente, os srs. drs. João Camoêsas, Queiroz Vaz Guedes e Rocha Saraiva.

Por demais conhecidos do país, dispensam a nossa apresentação. Da sua inteligencia, dedicação, e espirito republicano e patriótico muito ha a esperar.

Assim os nossos costumes politicos se vão regenerando embora lentamente, de maneira a que os homens inteligentes da nossa terra possam livremente exercer a sua acção em prol da sua Patria...

### A imposição do barrete cardinalicio ao Nuncio apostolico e os monarquicos

Como é do dominio publico realiso-se há dias a cerimonia da imposição do barrete ao nuncio Mgr. Locatelli, pelo sr. Presidente da Republica.

O acto revestiu uma excepcional solenidade e a prerogativa pode considerar-se uma alta conquista diplomatica da Republica. A Santa Sé representa ainda, apesar do desmentido de sectarios que pouco conhecem da historia, uma força enorme e universalmente reconhecida. A sua diplomacia é das mais sagazes e não se pode dizer que mos diversos paizes onde é acreditada ela não seja objecto de todas as deferencias e ouvida com o maior respeito.

Tão notavel é o poder, pelo menos moral, da Santa Sé que quasi todas as nações, mesmo aquelas cuja população não professa a religião catolica, tem os seus representantes junto do Vaticano. Sendo a grande maioria da população portugêsa católica e sendo Portugal um país civilisado, não podia ser outra a atitude do governo da Republica. A prova do alcance que para a Republica tem a prerogativa concedida por S. S. ao Chefe de Estado está na atitude dos monarquicos que, dizende-se fervorosamente catolicos, não podem conceber a Igreja independente do regimen que defendem.

O proprio D. Manuel, o *austero patriota* que os monarquicos não se cançam de apregoar como repositorio maximo de virtudes civicas e patrióticas, permitiu-se mandar um protêsto ao Papa pelo facto de este conceder a prerogativa ao sr. Presidente da Republica.

Reconhecendo-se que as relações com a Santa Sé muito aproveitam á Nação, o protêsto do rei exilado tem, *incontestavelmente, um grande significado politico.*

São assim, os monarquicos. O patriotismo, para eles, é a satisfação dos seus odios, das suas ambições mesmo que tenham de sacrificar os mais altos interesses nacionais.

Pois se eles até já insultaram Mgr. Locatelli chamando-lhe jacobino e outras coisas feias...

O Estado, em matéria religiosa, nos estabelecimentos do ensino publico ou particular, fiscalizado, é neutro. Neutro, quer dizer: nem um, nem outro, isto é, o Estado nem é religioso nem anti-religioso. O sr. dr. Leonardo Coimbra quer interpretar essa neutralidade, nos estabelecimentos dos outros que não os do Estado, duma maneira extravagante, dizendo que o Estado nos tais estabelecimentos nada tem senão a função fiscalizadora do que eles desejarem possuir e que portanto a palavra neutro neste caso quer dizer que não é por uns contra outros.

Mas a simples função de fiscalização do Estado não é, entre outros fins, para verificar se tal ensino é neutro? Claro é que essa função nada tem com o que eles desejem possuir, pois que tal desejo é alheio ao ambito da neutralidade. Que importa ao Estado o que deseja possuir este ou aquele colegio, em matéria religiosa, se o Estado, pela Constituição, lhe impõe neutralidade?

O sr. dr. Leonardo Coimbra, cita, em defesa da sua frustrada proposta de lei, um artigo da lei da separação (Decreto de 20-4-911) que diz: «Independente das exigencias legais relativas á instrucção publica, todas as corporações ou entidades que pretendem exercer o ensino religioso no territorio da Republica fóra dos templos e doutros lugares habitualmente destinados ao culto publico, devem munir-se da prévia autorisação do ministério da Justiça, que se reputará concedida na falta de resolução dentro do prazo de trinta dias a contar da entrega do requerimento», etc.

Ora um colegio será uma corporação ou entidade que pretenda exercer o ensino religioso ou é antes um estabelecimento de educação e de ensino científico? E se o Estado, pela Constituição, é neutro em matéria religiosa, como pode deferir tal requerimento? O Estado não pode, pois, permitir tal ensino; não se trata de o atacar cujo contrario é impô-lo; e a neutralidade está entre ataque e imposição.

A permissão destruiria a neutralidade, porque o Estado então seria por esta e por aquela e por todas; e tal amplitude de neutralidade quereria então dizer que o Estado permite todas; e em tal caso, para que a função fiscalizadora?

Então seria o Estado a favor de todos os credos religiosos, ou mais claramente, não se importaria de religiões, deixando a cada colégio ensinar a religião que quizesse. E essa interpretação nem sequer a concebem os proprios católicos interessados no caso, eles que pretendem a permissão do tal ensino religioso católico. E a prova da falta de neutralidade religiosa está na preferéncia inofismavel que o Estado demonstrou na imposição do barrete cardinalicio, feita pelo Chefe do Estado, ao cardinal Locatelli.

O Estado, para ser neutro e não o foi—deveria abster-se de colaborar num acto da egreja católica.

As religiões devem ser ensinadas pelos sacerdotes dos respectivos cultos; o professor tem outra missão. O Estado, sendo neutro, não querendo saber de religiões, desinteressa-se de todas e nesse desinteresse não pode admitir-se permissão, porque nesse caso tinhamos de convir que ele é neutro a favor de todas, o que é absurdo.

Diz o sr. dr. Leonardo Coimbra que nas Constituintes ao discutir-se esse ponto apareceram os termos laico e neutro e optou-se pelo neutro. Sem duvida; se não se optasse pelo termo neutro, tinha ele de combater toda e qualquer doutrina religiosa;

já não seria nem por uma coisa nem por outra, mas contra todas, porque, como laico teria de perseguir toda a doutrina religiosa; ora, para se evitar esse extremo, aliás condenavel, o Estado entendeu é muito bem que, portando-se neutro, não dá ocasião a que nenhum colegio possa conseguir dele permissão de tal ensino.

Se ele fosse neutro para permitir todos os credos, teria então pelas Constituintes declarado que «em materia religiosa nem era laico nem neutro, mas admitia o ensino de todas as religiões.» Assim ficaria desfeito o engano e não seria necessario obter licenças nem da parte do Estado se criaria a função da fiscalização. Isto parece-me tão claro como o tal azul do céu da Italia.

E o artigo 3.º da Constituição aclara bem que a neutralidade do Estado em materia religiosa abrange não só os estabelecimentos publicos, mas também os particulares por ele fiscalizados; se, portanto, nestes ultimos também o Estado é neutro, aqueles que os dirigem tem de ser neutros, isto é, não podem ensinar religião alguma, nem combater-las.

E é aqui que eu quero chegar. Essa neutralidade, filha da alta compreensão da verdadeira liberdade de ensino, vem evitar as irritantes questões que sempre as religiões desencadeiam.

E se o Estado, pela sua neutralidade, pode permitir o ensino de qualquer religião nos colégios particulares, por ele fiscalizados, porque não poderá também permitir nos estabelecimentos seus tal ensino? A neutralidade não é a mesma?

Bem sabem os inimigos da Republica, isto é, os clericais, que o regimen lhes deixou milhares de meios e instrumentos de propaganda do ensino católico.

Tem as igrejas com as catequeseas, as práticas, os sermões, as lições aos domicilios, a imprensa, o livro, as peregrinações, os sinos a badalar, as romarias, as procissões, os peditorios e tantos outros processos de divulgação do tal ensino.

Eles querem a tal permissão legal, para poderem amanhã impôr o dever de aprender, porque já possuem o direito de ensinar.

Camilo de Oliveira.

Luz eléctrica

A Camara Municipal deste concelho solicitou de Sua Ex.ª o Governador Civil do distrito a sua valiosissima intervenção junto do Ex.º Ministro das Finanças, no sentido de obter a isenção de direitos para vario material que a Companhia Electro-Oceanica, desta cidade, tem na Alfandega.

Os fundamentos do pedido são a proxima municipalisação dos referidos serviços, com a qual a cidade só terá a lucrar.

Eleições

Foi interposto recurso, para o Supremo Tribunal Administrativo, das sentenças que julgarão os processos eleitorais relativos ás eleições de vereadores das Camaras Municipais dos concelhos de Estarreja, Anadia e Oliveira de Azemeis.

Por um lamentavel lapso, saiu truncada a ultima parte da noticia que nesta secção inserimos e que deve entender-se da maneira seguinte:

Palhaça, anulada e mandada repetir.  
Aradas, Frossos, Sangalhos, Travanca, Paramos, S. João da Madeira e Luzo, confirmadas.

Quando a Junta de Cacia  
Posse do cargo tomou,  
O Henrique discursou  
Contra o regimen vigente.  
Porem o Nunes Ferreira,  
Vendo o Miranda calado,  
O Gonçalves consolado,  
Disse muito firmemente:

«Se ladrões ha nós Transportes  
E nos cofres do Estado,  
Vieram, está provado,  
Do regimen que faliu.»  
E citando alguns nomes  
Da gente que mais roubou,  
O Henrique embatucou  
E não fugiu nem mugiu.

M. Rão.

Em volta da estatua de José Estevam

Desapareceu o livro de mármore que estava no pedestal da estatua de José Estevam.

O facto não deu muito na vista, porque as letras que nele estavam gravadas não se liam já há muio. A acção das intempéries tinha-as apagado.

Se houye a pretensão de subtrair aos olhos do publico frases subversivas que podiam incitar actos revolucionarios, perdeu o seu tempo o gracioso autor da proesa, tirando o bloco de mármore do lugar onde mãos piedosas o tinham posto numa homenagem respeitosa ao grande tribuno, cuja abnegação patriótica, cujos sacrificios pelo bem da Patria deviam servir de exemplo aos politicos actuais, porque nem as frases eram subversivas nem se liam.

Se houye outra intenção, não a podemos atingir.

Se, em vez do livro, tivessem levado as corôas, a explicação era facil! Os metais estão tão caros... Mas um innocente pedaço de mármore...

Block-Notes

Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade, o nosso dedicado e valioso correligionario de Sever do Vouga, sr. dr. Daniel de Almeida.

A conferenciar com o ex.º Chefe deste distrito, esteve em Aveiro o sr. dr. Anibal Peixoto Beleza, nosso presado correligionario de Oliveira de Azemeis.

Vimos em Aveiro o sr. João Martins, de Sever do Vouga.

Esteve nesta cidade, na preterita quarta-feira, o nosso amigo e correligionario dr. João Costa, ilustre official do Registo Civil em Albergaria-a-Velha.

Vimos também aqui, os srs. dr. Antonio da Costa Ferreira e Manuel dos Santos Ferreira, respectivamente sub-delegado de saude e administrador do concelho de Oliveira do Bairro.

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom correligionario sr. Claudio José de Portugal, zeloso regedor da freguesia de Requeixo, deste concelho.

Teatro Aveirense

A direcção desta elegante casa de espectaculos trabalha, com todo o afan, para que os bailes, a realizar no proximo carnaval, revistam o maior brilhantismo.

E' de prever que a concurrencia seja á farta, olhando aos attativos com que a gerência do teatro nos espera surpreender.

ALA DOS POETAS

PATRIA

Como o pródigo volta ao lar paterno  
desenganado do que em vão procura,  
eu, já desfalecido nesta vida  
de sonhos sobre sonhos de ventura,  
desejava dormir o sono eterno,  
abrindo junto ao berço a sepultura,  
fechar, em suma, o circulo da vida  
no saudoso ponto de partida!

Chegado, pois, Senhor, aquele dia  
que se me apague a luz que me alumia,  
deixai-me descansar onde repousa  
meu santo pai e sua terna esposa  
—a minha santa mãe!—  
ser-me-ha assim mais leve a fria lousa...  
que a terra onde se nasce é mãe também!...

JOÃO DE DEUS.

UMA TRAGEDIA

O *Guardien*, importante jornal de Lourenço Marques, traz-nos a noticia dum crime perpetrado na circunscrição da Manhiça, de que foi vitima o padre José Mariano Fernandes, chefe da Missão de S. Miguel Arcanjo.

Como o criminoso, que se chama Jerónimo Gaspar da Cunha, constituiu familia nesta cidade, tendo até servido no Corpo de Policia Civica, julgamos oportuno transcrever na integra, a informação daquele conceituado jornal.

A circunscrição de Manhiça foi na tarde de domingo passado teatro duma tragedia tremenda de que foi vitima o padre José Mariano Fernandes, chefe da Missão de S. Miguel Arcanjo.

Por volta de Maio de 1921, e a pedido de um padre que então se encontrava nesta cidade, veiu para Lourenço Marques acompanhado de sua mulher, um homem chamado Jerónimo Gaspar da Cunha, sendo colocado no Chibuto como auxiliar da Missão. Parece que, pouco tempo depois, deu ali origem a conflitos, sendo transferido para a Manhiça onde, não mudando de sistema e abusando talvez do facto do padre Fernandes ser natural da India Portuguesa e não ser, ao que nos disseram, pessoa energica, se arvorou e sua mulher, em donos da Missão, querendo pôr e dispor de tudo.

O padre Fernandes breve reconheceu que um tal estado de coisas se não podia manter e, quando procurou colocar-se no seu lugar, a sua nova attitude não foi bem recebida pelo Cunha e pela mulher, o que deu origem a uma serie de questiunculhas, não podendo o pobre padre fazer a mais pequena coisa que não fosse logo tomada á conta de desconsideração causando melindres.

Parece que ultimamente o desentendimento aumentou de proporções, tendo o Cunha pedido a S. Ex.ª Rev.ª o Bispo que fosse feito um inquerito á situação, estando para partir nesse sentido, na quinta-feira, o Governador da Prelazia quando chegou a noticia do cometimento do crime.

Pelo que pudemos apurar, os factos deram-se do seguinte modo: Pelas 16 e meia horas de domingo, o padre Fernandes saiu de casa em direcção á «machamba» da Missão que fica a uns duzentos metros de distancia, levando, como de costume, na mão um «chambrier». Ao chegar ali viu uns perus pertencen-

tes ao auxiliar estragando as plantas e indignou-se com isso visto já mais duma vez ter dito que não queria ver na «machamba» nem criação nem porcos, pondo os perus fóra da vedação. Parece que o Cunha e a mulher, porem, seguiram o padre, encontrando-o á entrada da «machamba» quando ele já saía. E' claro que o caso fez com que o padre Fernandes pronunciasse palavras de admoestação para o Cunha, que em resposta lançou uma bafurada de insultos.

—Você é que é um malcreado—disse o pobre padre, que simultaneamente deu um passo para o lado e levantou o «chambrier», na defensiva, por ter visto que o Cunha metia a mão no bolso num gesto suspeito.

Segundo nos informaram, nesse mesmo instante a mulher agarrou-se ás barbas do padre Fernandes, dizendo: «Você quer bater no meu marido», mas nisto partiu um tiro, tendo o padre descarregado uma violenta pancada com o «chambrier» na cabeça do Cunha. Mais dois tiros e o Cunha caiu para o lado com a cabeça em sangue, caindo também o padre com os intestinos varados por uma bala.

O Cunha levantou-se imediatamente, amparado pela mulher, e, depois de passar por casa, onde amarrou um pano á cabeça, seguiu para a sede da circunscrição, que fica a cerca de 6 quilometros de distancia. O padre Fernandes também se levantou como pôde e depois de fazer um ligeiro curativo aos ferimentos, seguiu igualmente para a sede da circunscrição.

Chegados ali, as autoridades tomaram conta da occoréncia. O pobre padre era muito estimado, embora na segunda-feira tivesse tido umas ligeiras melhoras, pôrou na terça-feira, tendo nesse mesmo dia sueumbido aos estragos da bala que lhe perturou os intestinos em cinco pontos.

O Cunha, que tem todos os traços de pessoa tarada, parece que já confessou o crime, attribuindo-o a um momento de alucinação.

Antoridades administrativas

Por alvará do Ex.º Governador Civil deste distrito, foram nomeados administradores interiores dos concelhos de Albergaria-a-Velha e Sever do Vouga, respectivamente os srs. Patricio Teodoro Alvares Ferreira e José Domingues Pereira.

O advogado Cherubim do Vale Guimarães, mudou o seu escriptorio para a rua do Caes (no edificio onde está instalado o Banco Popular Português e a Companhia de Sal, Limitada).

# NO COMBATE

O integralismo, pelo silencio que tenho sentido á sua volta, parece-me que passou de moda. Passaria...

Estas coisas assim—banalidades, fantasias loucas, passam sempre de moda. São como jogos de infancia—vão depressa. São como passatempo para horas de ocio, e processo velhaco de armar em fidalguias com brazões de lama ou pedra lascada, bolorenta, com brazões e com atitudes, de quem traz um rei na barriga e uma filosofia autentica, insofismavel no cerebro—muitas palavras elegantes, frases inchadas com adjectivos de laçaios e muitos adverbios sem expressão, mentirosos.

Quem lesse os jornais do integralismo, ficava surpreendido do tom inflamado como neles se proclamava a excellencia de insignes absurdos, idiotia ali descrita em estilo heroico e forma olimpica com ares sapientes capazes de iludir um néscio.

Mas nós, pacientemente, com o bisturi da analise, viamos a porta falsa, vestígios da mascara pedante e insolente e riamos para dentro... Os integralistas sabem muito bem e perdoam..., sabem muito bem que os democratas se riram bastante do interior vasio, ôco, vácuo absoluto, das suas doutrinas falsas. Quando se demoravam uns minutos a olhar para dentro das suas teorias, cañtadas em poema cómico, á força de pretenciosamente heroico, um sorriso espontaneo subia-lhes á face a revelar o consolo espirital de quem descobre uma fralda pouco aceada por baixo duma veste rica de efeito e falha de valor—uma filosofia vã, um conceito falido e falso.

Pois os democratas não haviam e não hão de rir-se com um D. Nuno... por chefe augusto da nação portugueza... sem saberem se o mesmo é gente ou uma hipotese de gente?! E não hão de rir-se vendo uma D. Aldegundes ordenando coisas sobre o destino da terra alheia!... Tudo isto é algo burlesco, digno de musica e letra apropriadas aos característicos comicos da peça.

De modo que, por estas e semelhantes, a democracia tem gosado com as tais scenas magicas duma doutrina de fidalgos tarados, aspirantes ao doutoramento excelso em *sciencias regias*. Tem desfrutado, sim, com appetite, as atitudes adamadas dos cavalleiros de carmin, cheios de poesias dedicadas a baronezas e a velhos e purulentos representantes da heraldica.

Hoje, os integralistas, esgotado o seu repertorio e extinta a argumentação idiota duma teoria de doentes, parece-me que se calaram. Fizeram bem, se assim é. Estão no seu elemento. Calados passarão por sabios. Falando, como falavam..., escrevendo, como escreviam, eram quais dentistas de praça que

ninguem acredita, a não serem ingenuos de aldeia que ouvem secas patranhas. Terminaria porventura a sua ingloria tarefa! Se terminou, os meus parabens. Era extremamente mesquinho e vil o papel que desempenhavam com o tirocinio de tantos dislates.

\* \* \*

Final o que queriam os integralistas?... Eram, em resumo, velhas formulas de realeza—um Deus, uma Patria e um Rei, tudo em letra maiuscula, como eles escreviam.

Ora isto, esta formula dogmatica, era limitado para o pensamento e para o coração humado como se limita geometricamente a leira de terra lavradia aqui do meu visinho José Maria.

Na Terra, no mundo portuguez não haveria mais aspirações. Só haveria um Deus, uma Patria e um Rei como eles entendessem.

Ora façamos nós uma ligeira analise aos tres elementos da formula reacionaria,

Um deus... O integralismo queria um deus. Certo que deveria ser o deus barbado dos teologos. Mas se hoje cada consciencia tem seu Deus, se cada coração ergueu, a seu modo, o altar da sua fé, se cada ser é, no mundo, uma força livre!

E os integralistas a quere-rem que Portugal e a terra inteira, decerto, aceitassem esta incógnita—um Deus.

Uma patria. Queriam uma Patria, os integralistas. Mas que Patria! Dá até vontade de cantar os versos de Junqueiro.

Seria assim como os despojos duma batalha cruel, a dividirem-se por mãos rapaces de potentados. Seria uma patria á antiga, pertença de meia duzia de tiranetes, com milhões de escravos e com um coração enorme, generoso para os filhos da fidalga estirpe e outro coração pequenissimo e despotico para vilões e servos e para os principios de fraternidade universal. Uma patria á miguelista de força e cacete, ou uma á João III de fogueira inquisitorial, ou ainda segundo o velho molde de castelos na fronteira e muralhas na cidade para resguardarem, não já dos sarracenos ou castelhanos, mas do pensamento de paz e humanidade que ha de, um dia, semear-se no mundo para colheita de mais preciosos frutos de felicidade.

Era esta a patria dos integralistas. Sem se lembrarem de que a alma das gerações modernas já não quer uma patria encerrada em moldes tiranicos, dogmaticos, antes a deseja, rica de beleza, integrando-se no conjunto internacional das nações para a conquista duma nova idealidade que fizesse, finalmente, os povos felizes pela paz e pelo amor.

Falemos agora, mais ligeiramente ainda, do rei.

O integralismo tambem

## OCORRENCIAS POLICIAIS

Queixaram-se á policia:

Jeremias Varela, solteiro, barbeiro, desta cidade, de que no Recreio Artistico lhe foi furtado um alfinete de ouro, suspeitando de Alexandre da Graça, solteiro, carpinteiro, o qual se encontra detido para averiguações.

— O regedor da freguesia de Nariz comunicou para a Administração deste concelho de que no dia 24 de dezembro findo, quando procediam ao acto do culto na igreja paroquial de aquela freguesia, foi este interrompido por varios individuos, que deram origem a uma desordem da qual resultaram ferimentos. Procede-se a averiguações.

— Foram presos e enviados ao Tribunal, por insultos á autoridade, Manuel Lourenço Miranda, viuvo, negociante, do concelho de Vagos e Narcizo dos Santos Silva, alfaiate, desta cidade.

— O Juiz Presidente da Tutoria Central da Infancia da cidade do Porto comunicou que o menor Euleuterio Lopes de Carvalho, desta cidade, se encontra detido naquele estabelecimento, por se entregar á vadiagem.

Foram autuados:

Por andarem montados em bicicleta sem lanterna acesa, A. Ferreira, de Aveiro, José Fernandes, de Aveiro, Victor Martins Pereira, da Oliveirinha e Manuel Lourenço Mendes, de Vagos; Leontina de Jesus Couceiro, de Aveiro, por entrar na carreira da hortaliça no Mercado antes da hora regulamentar; Raul Rodrigues da Silva, de Angeja, José dos Santos Coutinho, por andarem a guiar carros sem estarem munidos da respectiva carta.

## NATAL

Exposição de pratas artisticas, joias em platina, ouro e ouro branco, cristais e marmores guarnecidos a ouro e prata. Relógios «Longines», pulseiras em ouro, prata e aço. Estojos para brindes e colares de perolas

Souto Ratola — Aveiro

## Nova freguezia

O povo da Gafanha da Encarnação, deu já os primeiros passos para obter a sua autonomia administrativa.

E' uma justa e antiga aspiração daquele laborioso povo á qual damos todo o nosso apoio.

## Guias de transito

Pelo Commissariado Geral dos Abastecimentos, foi determinado, ás repartições policiaes e aos caminhos de ferro, que, d'or'avante, só será permitido o transito de alguns géneros, mediante guia do mesmo Commissariado.

queria um Rei, um Nuno. Olhem os portuguezes governados por um Nuno! Os meus caros leitores sabem muito bem que este Nuno não é parente nem aderente de Nun'Alvares que valeu a independencia dum país, nem de Nuno Gonçalves que valeu a propria personificação da honra e lealdade. Este Nuno é outro Nuno. Nem nós sabemos se ele existe...

Cesario Augusto.

## Sport Club Aveirense

Em harmonia com o seu regulamento interno se reuniu, no dia 7 do corrente mês, a Assembleia Geral deste Club afim de proceder á verificação de contas e eleição dos seus corpos gerentes para o corrente ano, cuja Direcção ficou assim constituída e a qual se acha animada da melhor bôa vontade para bem levar a caço a missão que lhe foi confiada:

### Efectivos

Presidente—Manuel Peres.  
Secretario — Joaquim Rodrigues Louro.  
Tesoureiro—Alberto Vaz Pinto  
Vogais—José Raimundo de Oliveira, Antonio de Bastos Salgado e Fernando Vital.

### Substitutos

Presidente—Antonio da Maia (Martins).  
Secretario — Horacio Augusto de Vasconcelos.  
Tesoureiro—Artur Ferreira.  
Vogais—Fernando de Albuquerque, Horacio de Jesus Dias Ribeiro e Augusto Lourenço Marques.

## S. Gonçalinho

No proximo domingo, festa-se na sua capela, erecta no bairro piscatorio, desta cidade, o S. Gonçalinho, havendo á tarde o arremesso das tradicionais cavacas.

Haverá vespera que constará de fogo do ar, iluminação e musicas.

## "O Debate,, através do districto

ILHAVO, 9—1—923

Ha coisa de dois anos, na farmacia Moderna, ouvi contar a um amigo nosso, a meneira como a irmã Claudia conseguiu entrar para o convento e o estratagemas de que se serviu para com o sr. dr. Samuel Maia para que ele a deixasse entrar para lá.

Logo, ha perto de dois anos que eu sei muito bem que quem novamente meteu as freiras no convento foi o sr. dr. Samuel e não outro qualquer.

Aeabam de chamar a minha atenção para uma local do «Ilhavo», saido ontem e datado de 7 do corrente, onde referindo-se á primeira sessão da Camara, diz que o sr. presidente protestara contra o que vinha escrito no «O Debate» attribuindo-lhe a paternidade da admissão das freiras no convento!

E' pasmoso de audacia o nosso unico assaz esquecido Euzebio!

O que nós aqui dissemos foi que o Euzebio na sua viagem por alem mundo se dirigira a S. Pedro pedindo-lhe para o receber em sua casa, e afim de convencer o santo, arrotára o grande feito da readmissão das freirinhas.

Que culpa temos nós que ele espetasse esse enorme carepetão ao santo?

Julgava ele que o S. Pedro se deixava ir na fita, mas enganou-se.

S. Pedro, esse grande careca, (não admira, deve ter hoje perto de trez seculos!) deixava-se comer pelo prelado!

Quem acredita nisso?

Eu cá, não acredito.  
Foi mais feliz com o Diabo que se deixou convencer.

Esté Euzebio Pelado é impagavel!

E' qnerem por força que o tomemos a serio!

E' o tomas!  
Que grandes pandegos, ele e os da grei que mandam cá no burgo!

Continua a gabar-te amigo Euzebio, continua, que vaes melhor nesse papel.

Um estrangeiro.

## PROPRIEDADE

Vende-se um terreno que liga com o caminho de ferro, frente á pequena velocidade. Tem entrada pela rua de Arnelas. Para esclarecimentos dirigir a Manuel Pedro da Conceição.

Dirigir propostas a Santos, Santos (Irmãos) L.—Campo das Cebolas, Lisboa.

## Padaria Macedo

Especialidade em chás, cafés, vinhos finos, biscoito, bolachas, tanto nacionais como estrangeiras.

Aos Arcos—AVEIRO.

## Vende-se

Uma casa em um ponto central desta cidade.

Tratar com Antonio de Oliveira—Rua d'Arrochela, n.º 15.

## NATAL

Bustos artisticos, malinhas de mão, caixinhas em bronze, perfumarias estrangeiras, giletes, cigarros e charutos proprios para brindes

SOUTO RATOLA

Aveiro

## VENDE-SE

uma casa em um ponto central desta cidade.

Tratar com Antonio de Oliveira, rua de Arrochela, 15—AVEIRO.

## Tipografia

Para jornal de provincia pronta a funcionar, vende-se.

Tratar na tipografia «Casa Minerva», — Rua Arcebispo Bilhano—ILHAVO.

## Prego d'arame

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem Limitada, de Avelas de Caminho,—Anadia,—comunica ao comercio geral que tem sempre em deposito para entrega imediata, prego para todas as construções ao preço e condições das fabricas de Lisboa e Porto. As nossas vendas intendem-se sobre vagon em Mogofôres, pelo que o Comercio desta Região muito economisa nos transportes, hoje bastante elevados. Pedir tabelas.

## CESAR FONTES

MEDICO

Clinica Geral, Sifilis, vias urinarias, operações.

Consultas na Avenida da Estação n.º 8 da 1.ª ás 4.ª. Chamadas em casa, Travessa do Alfena, n.º 8.

Compra-se nesta redação o n.º 18 do «Debate».

## CERVEJA PILSENER CRISTAL

Posta em Aveiro ao PREÇO DA FABRICA ENTREGA IMEDIATA Pedidos a POMPEU ALVARENGA



Tabacaria e papelaria

— DE —

## José Augusto Couceiro

Avenida Bento de Moura, 1-A—AVEIRO

Tabacos nacionais e estrangeiros, boquilhas, cigarreiras, tabaqueiras, etc.

Tintas, livros, papel e outros objectos para escritorio.

Tintas para pintar a óleo e aguarelas.

Postais ilustrados. Perfumarias. Camisaria e gravataria.

Cervejas e aguas.

Trabalhos tipograficos em todos os géneros.

Canetas Ganklin e Ideal.



## Escola Academica

(Junto ao Jardim Publico)

AVEIRO

Dispondo de optimo edificio, com todas as condições pedagogicas, recebe alunos internos, semi-internos e externos.

Instrução primaria, curso de comercio e explicações de todas as disciplinas de curso geral e complementar do Liceu. Corpo docente diplomado e escolhido.

Tratar com

PADRE ALFREDO CAMPOS

AVEIRO

## Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe—AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, vinhos finos e carboreto

Papelaria e objectos de escritorio

Cotões americanos e outras miudezas

Vendas por junto e a retalho

## Sapataria da Moda

Especialidade em calçado de luxo

Armazem de sola, cabedais e todos os artigos pertencentes á industria de sapataria. Fábrico manual

Elmano Ferreira Jorge, L.da

RUA JOÃO MENDONÇA, 20-1.º

— AVEIRO —



### MOVEIS

Grandes Armazens e Oficinas

— DE —

## Jaime da Rosa Lima

Ruas José Estevam, 23 e 23-A e Mercadores, 8. e 8-A

— AVEIRO —

Sortido completo de mobílias em todos os gostos e estilos. Espelhos, molduras, tapetes, oleados e muitos outros artigos.

— MOVEIS AVULSOS —

Colehoaria em todos os generos.

Preços sem competencia.



## Carpintaria Mecanica

A Empreza Industrial de Pregaria e Moagem, L.da, de Avelãs de Caminho, Anadia, leva ao conhecimento do publico em geral que resolveu dar o maior desenvolvimento possivel a esta Secção, pelo que executa com a maxima perfeição todas as obras de carpintaria, dispondo para isso de pessoal habilitado e de maquinismos modernos.

Quem pretender os seus serviços, confrontem os preços, porque os nossos rivalizam com qualquer outra fabrica congénera.

Ha sempre em deposito, soalhos e forros aparelhados que vendemos a preços modicos.

Perfeição, economia e prontidão. Peçam tabelas.

## Sociedade Produtora

= DE =

### Chicoria Limitada

AVEIRO

Previnem-se os nossos clientes de que a partir do dia 1 de Novembro já temos em deposito chicoria estufada, aos melhores preços do mercado e bem assim já aceitamos encomendas de semente de chicoria, procedente de Magdeburg.

Pedidos a

Costa, Gonçalves & Bola

AVEIRO

### Retrozeiro Hespanhol

## José Gonzalez

RUA JOSÉ ESTEVAM

AVEIRO

Completo e variado sortido em artigos de retrozeiro.

Lãs em todas as cores, algodões, retrozes, botões, litas de seda etc.

Rendas de todas as qualidades em bordados, mantilhas de seda, lã e algodão.

Meias para senhora em todas as qualidades.

Pengas para homem e creança. Pentes e sabonetes. Espartilhos, bambinelas, cortinados, tanto nacionais como estrangeiros.



## OURIVESARIA VILAR

Ruas José Estevam e Mendes Leite

AVEIRO

Compra e vende: ouro prata e relógios. Pratas artisticas. Relógios dos melhores autores.

Obectos para brindes de todos os preços

OFICINA PROPRIA



## Sapataria Migueis

RUA COIMBRA — AVEIRO

Armazem de sola, cabedais e calçado.

Fabrico Manual

Preços sem rival

## Tinturaria Aveirense

Tingem-se em qualquer côr todos os artigos de lã, seda e algodão. Côres fixas. Lutos em 24 horas.

Todas as informações e encomendas devem ser dirigidas á Chapelaria Carvalho, na rua Coimbra, antiga rua da Costeira.—AVEIRO.

## COLEGIO PORTUGUEZ

NESTE colegio, situado num dos pontos mais centrais da cidade, obedecendo a todos os preconceitos da hygiene escolar e pedagogica, com esplendidas instalações electricas, professam-se os cursos: de instrução primaria, todas as disciplinas do curso geral e complementar dos liceus (letras e ciencias), com inglez ou alemão; cursos singulares para todas as disciplinas, incluindo a lingua alemã; arte applicada, bordados, rendas, pintura, desenho, flores e piano.

Corpo docente devidamente diplomado e habilitado.

Recebe alunas para frequentar o Liceu e Escola Primaria Superior.



ALFAITARIA DOS ARCOS

## José Pinheiro Palpista

— Rua dos Mercadores —

AVEIRO

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos concernentes á arte.

Garante-se a perfeição e o bom acabamento.

